

# Jório irrita-se com críticas à negociação da dívida

BRASÍLIA — O negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, ao chegar ontem de Nova Iorque, fez questão de demonstrar sua irritação com as pessoas e grupos que estão procurando ridicularizar a a estratégia adotada pelo Brasil nos encontros com os credores. “Nossas atitudes fazem parte do processo de negociação, se não fosse assim, ou ficaríamos entre a imposição unilateral, e neste caso não precisaríamos ir a Nova Iorque, ou aceitaríamos uma rendição unilateral. Parece que muita gente no Brasil entende que esta última alternativa seria melhor”, lamentou Dauster. Ele afirmou que os críticos, na verdade, estão surpresos com o fato de o governo brasileiro estar negociando a dívida com seriedade.

“Para esses setores, é como se negociar sério fosse uma coisa estranha para o Brasil”, observou o embaixador. Uma das demonstrações de primarismo, em sua opinião, são as análises que não se cansam de ressaltar que os banqueiros estrangeiros ficaram descontentes com a proposta brasileira. “Eu não estou neste trabalho para ficar analisando reações, isso é ridículo. Os credores estão fazendo teatro. Não interessa a reação emocional, saber se estão irritados ou não. Eles são profissionais como nós”, reagiu.

**Atrasados** — Dauster confirmou que o Brasil se dispôs a pagar cerca de US\$ 900 milhões dos juros atrasados, antes de ser fechada a negociação global. “É evidente que é impossível concluir a negociação global antes do prazo em que teria que ocorrer este pagamento. Mas só admitiremos o pagamento dentro de um contexto em que haja elementos significativos de progresso na negociação de longo prazo. Isso é que é fundamental”, disse ele, ressaltando que, enquanto não houver um entendimento, não haverá desembolso.

O embaixador, que se encontrou ontem com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, para relatar os detalhes das reuniões com os credores, não considerou um recuo a nova posição do governo, pois a proposta original previa o pagamento de juros atrasados dentro da negociação global. “Se nós tivéssemos fechado posição para não pagarmos de forma alguma os juros antes, nós não teríamos solicitado ao Senado que suspendesse aquela resolução que nos proibia de fazer isto”, justificou-se, lembrando que durante todo o tempo o governo ressaltou que precisava de espaço para negociar.

O negociador brasileiro, que retorna aos Estados Unidos na próxima segunda-feira, garantiu que as conversas estão avançando. Ele explicou que o Brasil, em sua proposta, procurou defender seus interesses de longo prazo. Os credores responderam cobrando medidas que atendessem aos seus interesses de curto prazo. Agora o Brasil apresentou idéias novas que combinam o longo e o curto prazo, procurando encontrar um meio termo que atenda aos dois lados. “Primeiro nós marcamos o campo, e agora estamos começando a jogar”, diz o embaixador.

Segundo Dauster, não é verdade que os credores estejam pressionando o Brasil através do estrangulamento das linhas de curto prazo. “As linhas já vem se encurtando há muito tempo, pela proximidade do fim do compromisso que os bancos assumiram de mantê-las abertas ao Brasil”. Em sua avaliação, essa atitude dos credores não está inibindo as exportações brasileiras. Dauster assegurou que o governo brasileiro está atento a essa situação e tem tomado as medidas necessárias para proteger as agências dos bancos brasileiros no exterior.

Brasília — Aldori Silva



Jório disse que os credores “estão fazendo teatro”